Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO LABCE: ENTRE O FAZER E O SABER CERÂMICO

Thuania Florencio De Carvalho
Rosilda Maria Sa Goncalves De Medeiros
Orientador : Rosilda Maria Sa Goncalves De Medeiros

Programa Monitoria
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes , Campus I, João Pessoa, PB

RESUMO: A experiência de monitoria das disciplinas Cerâmica I e Cerâmica II, vinculadas ao Bacharelado e a Licenciatura em Arte Visuais, ministradas no Laboratório de Cerâmica (LABCE), do Departamento de Artes Visuais (DAV), do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) configurou-se como um território de formação que ultrapassou o domínio teórico e técnico, pois adentrou a esfera do sensível. Mais do que aprender a manipular materiais como argila, óxidos e corantes, acompanhar processos, orientar colegas e permanecer entre fogo, fornos e silêncios, revelou-se uma forma de aprendizado existencial. Inspirada nas reflexões de Jorge Larrosa Bondía (2002), especialmente em Notas sobre a experiência e o saber de experiência, compreendi essa vivência como um acontecimento que me atravessou e me transformou. No LABCE, cada ação — amassar, modelar, esperar, queimar, reparar — evidenciou-se como um modo de presença expandida, em que o corpo e o pensamento se entrelaçam para compreender o tempo e a matéria. O laboratório transformou-se em um campo de escuta e convivência, onde o fazer cerâmico se converteu em elaborações afetivas. Os discentes, movidos por esse vínculo, buscavam o espaço, além do horário determinado para as aulas das disciplinas, desejosos de produzir, de concluir suas peças, partilhar seus processos de criação e processos poéticos, bem como cada estruturação do caderno digital individual. A monitoria possibilitou a construção de uma ética da atenção: observar, ouvir e acolher os acertos, os erros e os desvios que conduziram às descobertas. Ser monitora foi um exercício para aguçar a escuta acerca dos ensinamentos transmitidos pela professora/orientadora, as demandas dos colegas/alunos, da potência dos elementos constitutivos da cerâmica (particularmente da argila), mas sobretudo, da escuta de mim mesma. O saber que emergiu dessa prática aproxima-se do que Bondía (2002) denomina saber de experiência: aquele que não se transmite por instrução e informação, mas se constitui a partir daquilo que atravessa o indivíduo em suas vivências, elas lhe afetam e fazem sentido. O LABCE, então, constituiu-se como um lugar de resistência e escape, frente ao ritmo acelerado da vida cotidiana e acadêmica na contemporaneidade. Ali, o tempo obedeceu ao pulso da argila, tempo da espera, da escuta e do encontro. Essa vivência reafirmou que a arte é território de formação e, que o corpo é lugar de conhecimento, onde cada gesto traduz ética do cuidado e sensibilidade voltados para a concretização de projetos artísticos com a linguagem da cerâmica. Palavras-chave: Experiência; Cerâmica; Monitoria; Arte; Sensibilidade. Referências: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002. CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997. GABBAI, Miriam B. B. Cerâmica: arte da terra. São Paulo: Callis, 1987. MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia S. Duarte. Arte, afeto e educação: a sensibilidade na ação pedagógica. Porto Alegre: Zouk, 2022.